

# Tratamento da Fibrose Retroperitoneal Idiopática

## – Experiência de um Serviço de Urologia

**Paulo Conceição;** Luis Sousa; Paulo Azinhais; Bruno Pereira; Ricardo Borges; Ricardo Leão; Vânia Grenha; Paulo Temido; Fonseca Santos; Fernando Sobral

Centro Hospitalar de Coimbra

Correspondência: pjconceicao@hotmail.com

### Introdução

A Fibrose Retroperitoneal Idiopática (FRI) é uma doença rara de etiologia desconhecida e, na qual, ocorre um processo fibrótico retroperitoneal que envolve e estrangula os órgãos e vasos ali localizados. A apresentação mais frequente decorre da obstrução ureteral e o diagnóstico é sugerido pela demonstração de uropatia obstrutiva secundária à compressão extrínseca dos ureteres por uma massa que rodeia os grandes vasos. Numa fase aguda, o tratamento desta complicação passa pelo cateterismo ureteral e subsequente terapêutica médica ou cirúrgica.

### Objectivo

Caracterizar a população de doentes (dts) com FRI tratados num Serviço de Urologia.

### Material e Métodos

Estudo retrospectivo dos dts com FRI tratados entre 1998 e 2008.

### Resultados

Identificados 5 dts (4 homens), com idade média de 50,4 anos (37-64). A sintomatologia apresentada foi dor lombar (3), oligoanúria (4) e sintomas constitucionais (4). Analiticamente, evidenciou-se retenção azotada (4) e elevação dos parâmetros inflamatórios (5). Todos os doentes realizaram exames de imagem que demonstraram ureterhidronefrose proximal, desvio interno e compressão extrínseca dos ureteres por uma massa confluyente e simétrica que envolvia os grandes vasos. Na fase aguda efectuou-se cateterismo com catéteres ureterais (3) ou nefrostomias (2). Posteriormente, 2 dts foram medicados com prednisolona (4 meses) e azatioprina (6 meses) com diminuição franca da massa retroperitoneal e desaparecimento da obstrução ureteral. Os outros 3 dts foram submetidos a ureterólise, intraperitonealização e protecção dos ureteres com próteses vasculares de PTFE. Esta técnica cirúrgica teve bons resultados apesar da necessidade de reoperação de um doente por aperto extenso e intransponível do ureter e que veio a ser submetido a ureterileoplastia. O tempo de seguimento foi de 50,2 meses (12-131). À excepção de um doente que faleceu anos mais tarde por AVC, todos os outros doentes estão bem, com função renal normal e sem uropatia obstrutiva.

### Conclusões

Embora rara, a FRI é uma causa importante de uropatia obstrutiva, constituindo o seu tratamento um desafio para o Urologista. Com este trabalho, os autores procuraram chamar a atenção para a importância da terapêutica médica com imunossuppressores, bem como para a eficácia de uma técnica cirúrgica pouco conhecida, praticada no nosso Serviço e que utiliza próteses de PTFE para proteger os ureteres da compressão extrínseca da FRI.